

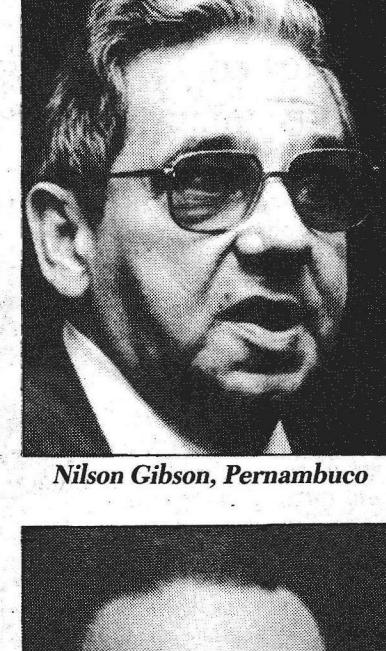
Além do relator, os que mais conseguiram dotações



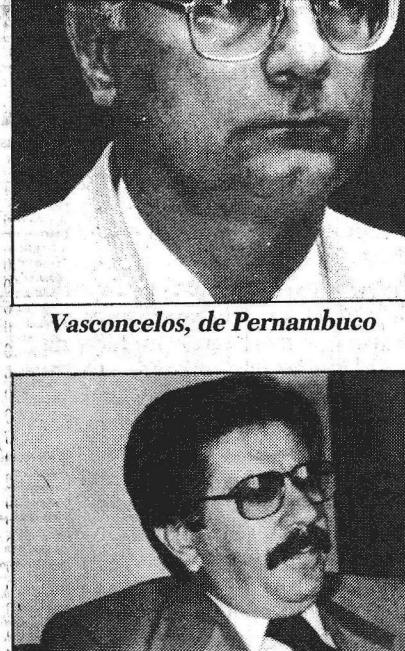
Hélio Rosas, o segundo



Eduardo Jorge: PT na lista



Nilson Gibson, Pernambuco



Vasconcelos, de Pernambuco



Maia, o Piauí na lista



Sérgio Guerra, socialista



Eraldo Tinoco, da Bahia



Hartung, vice-líder do PSDB

Partilha torna-se desafio a qualquer análise lógica

Emendas aprovadas, por Estado e região

Região/Est.	Valor	Região/Est.	Valor
Nacional	5.420.969.661.000	Piauí	474.859.856.000
Exterior	1.383.600.000	Rio Grande do Norte	375.589.491.000
Norte	352.498.877.000	Sergipe	335.325.402.000
Acre	84.648.999.000	Sudeste	151.339.469.000
Amapá	89.583.138.000	Espírito Santo	232.667.390.000
Amazonas	2.274.894.829.000	Minas Gerais	1.750.398.999.000
Pará	497.176.495.000	Rio de Janeiro	1.343.985.916.000
Rondônia	154.077.365.000	São Paulo	2.053.218.359.000
Roraima	86.957.230.000	Sul	334.061.032.000
Tocantins	234.708.803.000	Paraná	485.046.592.000
Nordeste	229.805.093.000	Rio Grande do Sul	484.191.299.000
Alagoas	357.642.363.000	Santa Catarina	514.807.812.000
Bahia	1.304.758.727.000	Centro-Oeste	198.959.402.000
Ceará	539.247.976.000	Distrito Federal	1.752.652.105.000
Maranhão	368.719.155.000	Goiás	574.668.614.000
Parába	339.368.133.000	Mato Grosso	379.694.946.000
Pernambuco	1.377.743.912.000	Mato Grosso do Sul	373.995.014.000
TOTAL GERAL	35.574.381.956.000		

Emendas aprovadas por bancada

Partido	Valor corrigido
Bloco	14.751.550.082.000
PMDB	4.751.059.027.000
PSDB	2.039.444.375.000
PDS	1.519.446.082.000
PTB	701.622.167.000
PSB	470.182.576.000
PT	401.285.064.000
PDT	296.159.919.000
PDC	280.164.462.000
PL	156.279.407.000
PRS	95.290.698.000
PC do B	53.382.978.000
PTR	43.129.487.000
S/P	11.142.592.000
PCB	4.243.040.000
TOTAL	25.574.381.956.000

A partilha do bolo orçamentário reserva surpresas, como uma destinação de Cr\$ 2,275 trilhões para o Amazonas e apenas um pouco mais da metade, Cr\$ 1,343 trilhão, para o Rio de Janeiro do aliado do Planalto Leonel Brizola. Mesmo que por uma diferença bem menor, o Amazonas deixa para trás até São Paulo, que abocanha Cr\$ 2,058 trilhões. E o pequeno Distrito Federal sai na frente de Minas Gerais: Cr\$ 1,752 trilhão a Cr\$ 1,750 trilhão.

Pernambuco, do ex-relator geral do Orçamento e hoje ministro da Ação Social Ricardo Fiúza, só perde para o Amazonas, São Paulo, Minas e Distrito Federal. Leva Cr\$ 1.377 trilhão, um recorde só igualável, no Nordeste, aos Cr\$ 1.304 trilhão da Bahia. São quase Cr\$ 1 trilhão a mais que os valores reservados para a terra do presidente Fernando Collor. Alagoas, de fato, aparece com uma participação humilde: Cr\$ 357 bilhões. Em toda a região, os alagoanos só ganham da Paraíba e Sergipe. Até o Piauí leva uma vantagem superior a Cr\$ 100 bilhões.

Mas nem tudo é desequilíbrio na partilha do bolo orçamentário.

Mato Grosso leva Cr\$ 379 bilhões e seu irmão do Sul Cr\$ 373 bilhões, recursos rachados numa proporção semelhantes à que dividiu o próprio Estado. Uma exceção, contudo, que não se repete, por exemplo, com os vizinhos

Goiás (Cr\$ 574 bilhões) e sua cara-metade Tocantins (Cr\$ 234 bilhões).

Mas nem tudo é desequilíbrio na partilha do bolo orçamentário.

Mato Grosso leva Cr\$ 379 bilhões e seu irmão do Sul Cr\$ 373 bilhões, recursos rachados numa proporção semelhantes à que dividiu o próprio Estado. Uma exceção, contudo, que não se repete, por exemplo, com os vizinhos

Goiás (Cr\$ 574 bilhões) e sua cara-metade Tocantins (Cr\$ 234 bilhões).

Mas nem tudo é desequilíbrio na partilha do bolo orçamentário.

Mato Grosso leva Cr\$ 379 bilhões e seu irmão do Sul Cr\$ 373 bilhões, recursos rachados numa proporção semelhantes à que dividiu o próprio Estado. Uma exceção, contudo, que não se repete, por exemplo, com os vizinhos

Goiás (Cr\$ 574 bilhões) e sua cara-metade Tocantins (Cr\$ 234 bilhões).

Mas nem tudo é desequilíbrio na partilha do bolo orçamentário.

Mato Grosso leva Cr\$ 379 bilhões e seu irmão do Sul Cr\$ 373 bilhões, recursos rachados numa proporção semelhantes à que dividiu o próprio Estado. Uma exceção, contudo, que não se repete, por exemplo, com os vizinhos

Goiás (Cr\$ 574 bilhões) e sua cara-metade Tocantins (Cr\$ 234 bilhões).

Mas nem tudo é desequilíbrio na partilha do bolo orçamentário.

Mato Grosso leva Cr\$ 379 bilhões e seu irmão do Sul Cr\$ 373 bilhões, recursos rachados numa proporção semelhantes à que dividiu o próprio Estado. Uma exceção, contudo, que não se repete, por exemplo, com os vizinhos

Goiás (Cr\$ 574 bilhões) e sua cara-metade Tocantins (Cr\$ 234 bilhões).

Mas nem tudo é desequilíbrio na partilha do bolo orçamentário.

Mato Grosso leva Cr\$ 379 bilhões e seu irmão do Sul Cr\$ 373 bilhões, recursos rachados numa proporção semelhantes à que dividiu o próprio Estado. Uma exceção, contudo, que não se repete, por exemplo, com os vizinhos

Goiás (Cr\$ 574 bilhões) e sua cara-metade Tocantins (Cr\$ 234 bilhões).

Mas nem tudo é desequilíbrio na partilha do bolo orçamentário.

Mato Grosso leva Cr\$ 379 bilhões e seu irmão do Sul Cr\$ 373 bilhões, recursos rachados numa proporção semelhantes à que dividiu o próprio Estado. Uma exceção, contudo, que não se repete, por exemplo, com os vizinhos

Goiás (Cr\$ 574 bilhões) e sua cara-metade Tocantins (Cr\$ 234 bilhões).

Mas nem tudo é desequilíbrio na partilha do bolo orçamentário.

Mato Grosso leva Cr\$ 379 bilhões e seu irmão do Sul Cr\$ 373 bilhões, recursos rachados numa proporção semelhantes à que dividiu o próprio Estado. Uma exceção, contudo, que não se repete, por exemplo, com os vizinhos

Goiás (Cr\$ 574 bilhões) e sua cara-metade Tocantins (Cr\$ 234 bilhões).

Mas nem tudo é desequilíbrio na partilha do bolo orçamentário.

Mato Grosso leva Cr\$ 379 bilhões e seu irmão do Sul Cr\$ 373 bilhões, recursos rachados numa proporção semelhantes à que dividiu o próprio Estado. Uma exceção, contudo, que não se repete, por exemplo, com os vizinhos

Goiás (Cr\$ 574 bilhões) e sua cara-metade Tocantins (Cr\$ 234 bilhões).

Mas nem tudo é desequilíbrio na partilha do bolo orçamentário.

Mato Grosso leva Cr\$ 379 bilhões e seu irmão do Sul Cr\$ 373 bilhões, recursos rachados numa proporção semelhantes à que dividiu o próprio Estado. Uma exceção, contudo, que não se repete, por exemplo, com os vizinhos

Goiás (Cr\$ 574 bilhões) e sua cara-metade Tocantins (Cr\$ 234 bilhões).

Mas nem tudo é desequilíbrio na partilha do bolo orçamentário.

Mato Grosso leva Cr\$ 379 bilhões e seu irmão do Sul Cr\$ 373 bilhões, recursos rachados numa proporção semelhantes à que dividiu o próprio Estado. Uma exceção, contudo, que não se repete, por exemplo, com os vizinhos

Goiás (Cr\$ 574 bilhões) e sua cara-metade Tocantins (Cr\$ 234 bilhões).

Mas nem tudo é desequilíbrio na partilha do bolo orçamentário.

Mato Grosso leva Cr\$ 379 bilhões e seu irmão do Sul Cr\$ 373 bilhões, recursos rachados numa proporção semelhantes à que dividiu o próprio Estado. Uma exceção, contudo, que não se repete, por exemplo, com os vizinhos

Goiás (Cr\$ 574 bilhões) e sua cara-metade Tocantins (Cr\$ 234 bilhões).

Mas nem tudo é desequilíbrio na partilha do bolo orçamentário.

Mato Grosso leva Cr\$ 379 bilhões e seu irmão do Sul Cr\$ 373 bilhões, recursos rachados numa proporção semelhantes à que dividiu o próprio Estado. Uma exceção, contudo, que não se repete, por exemplo, com os vizinhos

Goiás (Cr\$ 574 bilhões) e sua cara-metade Tocantins (Cr\$ 234 bilhões).

Mas nem tudo é desequilíbrio na partilha do bolo orçamentário.

Mato Grosso leva Cr\$ 379 bilhões e seu irmão do Sul Cr\$ 373 bilhões, recursos rachados numa proporção semelhantes à que dividiu o próprio Estado. Uma exceção, contudo, que não se repete, por exemplo, com os vizinhos

Goiás (Cr\$ 574 bilhões) e sua cara-metade Tocantins (Cr\$ 234 bilhões).

Mas nem tudo é desequilíbrio na partilha do bolo orçamentário.

Mato Grosso leva Cr\$ 379 bilhões e seu irmão do Sul Cr\$ 373 bilhões, recursos rachados numa proporção semelhantes à que dividiu o próprio Estado. Uma exceção, contudo, que não se repete, por exemplo, com os vizinhos

Goiás (Cr\$ 574 bilhões) e sua cara-metade Tocantins (Cr\$ 234 bilhões).

Mas nem tudo é desequilíbrio na partilha do bolo orçamentário.

Mato Grosso leva Cr\$ 379 bilhões e seu irmão do Sul Cr\$ 373 bilhões, recursos rachados numa proporção semelhantes à que dividiu o próprio Estado. Uma exceção, contudo, que não se repete, por exemplo, com os vizinhos

Goiás (Cr\$ 574 bilhões) e sua cara-metade Tocantins (Cr\$ 234 bilhões).

Mas nem tudo é desequilíbrio na partilha do bolo orçamentário.

Mato Grosso leva Cr\$ 379 bilhões e seu irmão do Sul Cr\$ 373 bilhões, recursos rachados numa proporção semelhantes à que dividiu o próprio Estado. Uma exceção, contudo, que não se repete, por exemplo, com os vizinhos

Goiás (Cr\$ 574 bilhões) e sua cara-metade Tocantins (Cr\$ 234 bilhões).

Mas nem tudo é desequilíbrio na partilha do bolo orçamentário.

Mato Grosso leva Cr\$ 379 bilhões e seu irmão do Sul Cr\$ 373 bilhões, recursos rachados numa proporção semelhantes à que dividiu o próprio Estado. Uma exceção, contudo, que não se repete, por exemplo, com os vizinhos

Goiás (Cr\$ 574 bilhões) e sua cara-metade Tocantins (Cr\$ 234 bilhões).

Mas nem tudo é desequilíbrio na partilha do bolo orçamentário.

Mato Grosso leva Cr\$ 379 bilhões e seu irmão do Sul Cr\$ 373 bilhões, recursos rachados numa proporção semelhantes à que dividiu o próprio Estado. Uma exceção, contudo, que não se repete, por exemplo, com os vizinhos

Goiás (Cr\$ 574 bilhões) e sua cara-metade Tocantins (Cr\$ 234 bilhões).

Mas nem tudo é desequilíbrio na partilha do bolo orçamentário.

Mato Grosso leva Cr\$ 379 bilhões e seu irmão do Sul Cr\$ 373 bilhões, recursos rachados numa proporção semelhantes à que dividiu o próprio Estado. Uma exceção, contudo, que não se repete, por exemplo, com os vizinhos

Goiás (Cr\$ 574 bilhões) e sua cara-metade Tocantins (Cr\$ 234 bilhões).</